



Produção de Hortaliças



Produção de Hortaliças

Diante de tantas conquistas, não poderia deixar de lembrar e destacar uma conquista não minha, mas da comunidade Acauã, o banco de semente comunitário. Através do programa de Sementes do Semiárido, foi uma conquista maravilhosa, pois não só foi luta minha, mas da comunidade. Teve o envolvimento de todo mundo fez mutirão para cavar o alicerce, para o ajudante de pedreiros, foi uma festa hoje está com banco construído e toda comunidade satisfeita. Agora é só adquirir sementes da paixão para o nosso banco.



Banco de semente Comunitário de Acauã

Fiz inscrição no PNAE, fui selecionado, e estou aguardando. Tenho sonho ainda de vender na feira de Taperoá, mais não tenho ponto. Se Deus quiser chego lá. Mais por enquanto continuo produzindo com amor, juntamente com minha família. E aí sim terei minha alimentação saudável sem uso dos agrotóxicos.

## "SOMOS COMO UMA ROCHA, SOMOS FORTES! PERMANECEMOS NA LUTA E NELA SEMPRE RESISTIREMOS!"

Seu Inácio Vigulino e dona Luzia contaram nesta edição do candeeiro a sua trajetória devida, marcada por lutas e resistência por melhores condições de vida na região do Semiárido. Inácio nasceu na comunidade cajueiro, município de Imaculada (PB). Luzia nasceu na comunidade Cosmo, no município paraibano de Taperoá. Casados há 32 anos, construíram uma linda família formada por seis filhos e um neto. A trajetória dessa família é marcada por lutas e resistência por melhores condições de vida da sua família de sua comunidade e do povo daquela região.



Arquivo pessoal de Inácio e Luzia

Antes de casarmos morávamos na comunidade lagoa do boi, município de Taperoá. Mas depois de dois (2) anos de namoro, casamos, e em 10 de dezembro de 1984, depois do casamento moramos oito (8) anos nesta comunidade, por não termos casa própria para morar. Decidimos morar na comunidade acauã. Lá também não tínhamos casa própria, pois mesmo nesta situação pensávamos que teríamos melhores condições de vida. Neste período estava chegando às frentes de emergências, passamos por muitas dificuldades. No ano de 1985 apesar de ter sido um ano que choveu muito, lucrarmos bastante na agricultura foi muito difícil, Luiza passou por um grave problema de saúde. Não gosto nem de lembrar, diz Luzia com tristeza. Foi uma batalha grande, mas vencemos, disse Inácio com muita emoção. Em meio a tantos problemas tivemos uma felicidade muito grande; em 10 de agosto de 1986, nasceu nosso primeiro filho Jose Eudes.

Em 22 de outubro 1987 nasceu nosso segundo filho Antonio Marcos. Neste ano que ele nasceu fomos morar na comunidade recanto, no município de Taperoá. Lá trabalhava em uma fazenda, num plantio de cenouras, os donos usavam muitos agrotóxicos na produção, hoje não tenho saúde por conta dos venenos.

Em 02 de novembro 1992, nasceu João Emanuel, meu terceiro filho. Em 1994, voltei a morar na comunidade Acauã. Nesta volta às coisas foram clareando. Em 1995, para buscar melhoria para comunidade fizemos uma reunião com objetivo de criar uma associação de Acauã, ao reunir o povo pude perceber a necessidade que tinha em criar a associação. Em 21 janeiro de 1996, ano do nascimento da minha primeira filha mulher, Roberta, também foi o ano em que fundamos a associação, e conseguimos o nosso primeiro projeto de caprinos, via o Cooperar. Diante desse primeiro projeto o povo se fortaleceu ainda mais, e veio à luta para conseguir energia para a comunidade Acauã. Foi muito difícil, pois nesse momento o Poder Público ficava se intrometendo querendo manipular o povo da associação e não conseguiu, o povo é forte e não deixaram se levar. A partir daí que comecei a entender a importância de está envolvido nas lutas sociais, diz Inácio.

Em 23 de fevereiro de 1998, nasceu Ana Paula, minha segunda filha mulher, e a luta para a eletrificação rural continuava. Foi muito difícil, era abaixo-assinado, reuniões e ainda as intervenções políticas, mais isso não fazia com que perdêssemos a esperança.

“Hoje as coisas estão muito boa, tem as cisternas. Tempo ruim e sofrido era com as secas, a falta d'água, as humilhações nas frentes de emergências”, disse dona Luzia.

De tantas lutas algumas ficaram marcadas na nossa vida. A fundação da associação, a luta pela energia da comunidade, relembra seu Inácio.

Ele lembra também de muito trabalho na propriedade para poder lucrar e ainda ter que dividir tudo com o proprietário da terra, de um contrato de trabalho na prefeitura de vigia em uma escola. Na época tinha dois roçados um perto de casa e outro mais distante, Luzia ficava trabalhando no roçado perto de casa por conta das crianças, pois não tinha com quem deixar e ainda tinha que fazer o almoço, quando eu chegava ia para o roçado mais distante, e Luzia ficava em casa. Sem falar que ainda tinha que buscar água longe, sai de madrugada e ficava esperando que a chegasse água na cacimba, ainda não dava para trazer as vazias cheias, pois a água não dava para atender a necessidade das famílias da comunidade.

De 1997 pra cá, as coisas foram melhorando e comecei a participar das reuniões fora. Daí por diante vieram muitas coisas boas, a exemplo do nascimento da minha segunda filha mulher, Ana Paula, em 23 de fevereiro 1998. Diante de tantas coisas boas veio também alguns desafios como a seca de 1999. O trabalho nas frentes de emergências se repetiu, mais depois veio muita abundância como, por exemplo, a eletrificação rural chegou à comunidade, e a chegada das cisternas de primeira água. Lutei muito para conseguir minha cisterna, pois era morador e na época não podia fazer, mais com muito esforço consegui (isto no ano de 2003, diz seu Inácio). Com a chegada das cisternas e a organização do povo, conseguimos fundar o fundo rotativo solidário na comunidade e através dele conseguimos ajudar várias pessoas na comunidade, como a exemplo da construção de duas cisternas, banheiros, compras de fôrmas, construção da sede da associação, pistola de vacinação para animais, etc. Diante dessa conquista só nos fortalecemos mais. Para sempre estamos buscando nossos direitos, fala Seu Inácio muito orgulhoso.

Em 02 de julho 2005, nasceu minha terceira filha mulher, minha caçulinha Sheilla Michely. Neste ano também participei na cidade de Cajazeira da festa da semente da paixão promovida pela Asa Paraíba. Daí veio chegando mais cisternas de primeira água pela ASA. Comecei a plantar fruteira na propriedade que morava e isso despertou um pouco de raiva dos filhos do dono. Por esse motivo, com a ajuda do meu filho Eudes que estava no Rio de Janeiro trabalhando, conseguimos juntar as nossas economias e compramos a propriedade. Ou seja, deixei de ser morador para ser proprietário. Essa foi uma das maiores conquistas da minha vida, pois foi mais que isso. Foi um sonho realizado, diz seu Inácio com muita emoção. Diante desse sonho realizado comecei a organizar minha propriedade como sonhava. A primeira coisa que fiz foi cavar um poço amazonas e coloquei 14 anéis. Este tinha como objetivo a água para regar minhas fruteiras (caju, coco, manga, acerola). Logo após consegui fazer um pequeno barreiro na minha propriedade, com meus próprios recursos. Diante de todas essas coisas boas na minha vida também passei por grandes aperições com o acidente de moto de meu filho Eudes que quase morreu, mas Deus é muito bom e devolveu sua saúde de volta. Para minha alegria e de Luzia.



Luzia apresentando sua horta



Inácio em sua horta



Cisterna Calçadão de 52 mil litros

Em 2015, nasceu meu primeiro neto João Vitor. Fui beneficiado também com uma cisterna-calçadão de 52 mil litros do Programa Água para Todos, da Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado da Paraíba- SEDH.

Foi com essa cisterna que comecei a colocar em prática meu sonho de um dia produzir meu próprio alimento de maneira saudável, sem uso de agrotóxicos. Daí foi a partir das capacitações para a conquista das cisternas que eu comecei a me interessar pela produção orgânica. Cada curso e intercâmbio que eu ia tinha mais vontade de saber

mais, aí comecei a produzir em casa. Plantei meu primeiro canteiro de coentro, e tomei gosto. Hoje produzo muitos tipos de hortaliças, como: **coentro, cebola, alface, pimentão, quiabo, alho, berinjela. Além das hortaliças ainda produz morango, maracujá, pepino, mamão, graviola, abobrinha, boldo do Chile, hortelã, capim santo, erva cidreira, feijão guandu.** Ainda tenho **uma criação de galinha e uma pequena criação de cabras.**



Criação de caprinos de Inácio

Essa produção traz para minha família muitos benefícios, ou seja, tenho uma renda extra, garanto a feira da semana, tenho produto sadio na mesa da minha família, da comunidade, da região. Estou vendendo saúde, diz Inácio. O meu trabalho exige não só mão de obra, mais carinho, dedicação e amor pelo o que faço.

Toda minha produção é totalmente orgânica. Eu e Luzia cuidamos com muito amor do cultivo, sem fazer uso de defensivos químicos para combater as pragas. Usamos como adubagem o esterco de cabra, depois de um preparo feito por mim mesmo.